revista
feees
senda
Publicação nov - dez 2020

ATUALIDADES
EDUCAÇÃO PARA A MORTE

EDUCAÇÃO
PORTAS ABERTAS PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM AUTISMO

Nº 206 - Ano 98

"NASCER, VIVER, MORRER, *renascer ainda...*"

AGENDA

Acompanhe-nos nas redes sociais

Federação Espírita do Estado do ES feees_oficial

Expediente

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editora Responsável
Michele Carasso
Conselho Editorial
Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva
Jornalista Responsável
Michelle Sales e Silva - 2893-ES
Revisão Ortográfica
Dalva Silva Souza
Diagramação, layout e arte final
SOMA Soluções em Marketing
Distribuição digital
www.feees.org.br/informativos/senda
Revista A Senda
Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)
Área Estratégica de Comunicação Social Espírita
Michelle Sales e Silva

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

www.feees.org.br

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Editorial

Chegamos à última edição de 2020 da revista A Senda. Até aqui, compartilhamos muitas matérias interessantes, escritas por amigos de todos os cantos, sempre bem inspirados e dispostos a colaborar na divulgação da nossa consoladora doutrina. Precisamos agradecer a cada um pela dedicação e compromisso!

Nesta edição, de número 206, teremos a oportunidade de ler sobre a importância de sermos inclusivos, adaptando os ambientes e metodologias para bem receber pessoas com deficiência. Também leremos uma matéria exemplar de como acolher crianças e jovens autistas na evangelização da Casa Espírita.

Fomos agraciados, ainda, com a publicação de uma mensagem de esperança de Leopoldo Machado, psicografada em 2003, mas bem apropriada para o momento que estamos vivendo, em que deixamos muitas vezes apagar a luz da esperança dentro de nós, sem percebermos que é ela que nos faz realizar...

A matéria de capa também é motivo de reflexão, desta vez sobre o nascer, viver, morrer, renascer e progredir. Como assim? Leiam e verão! A morte então é algo de que mesmo os espíritas têm medo e, desde fevereiro, é algo que vem atormentando os pensamentos de muita gente, por isso, a coluna Atualidade vem falar da Educação para a Morte. Vale a pena a leitura, para acalmar o turbilhão de ideias que andam passando pela cabeça.

A entrevista com o Klaus Alberto vai nos contar sobre o Projeto Allan Kardec, uma fonte de pesquisa e tanto. Você vai adorar as matérias sobre Mediunidade na Pandemia, também sobre Cura Espiritual. E temos uma sugestão de leitura que é super necessária para todos nós que queremos praticar a caridade! Nunca é demais!

Sabemos que este tem sido um ano difícil para todos: dias de provas e árduas tarefas, longo período de isolamento social, restrições de vários tipos. Tivemos, contudo, muitas oportunidades de evolução moral, ética, intelectual e espiritual que podem não ter sido aproveitadas na íntegra. Que possamos aproveitar, a partir de agora, para fortalecer nossa fé, renovar nossas crenças, firmar atitudes positivas, vibrar na melhor sintonia, reconhecer onde erramos e onde podemos acertar da próxima vez.

Boa leitura a todos e fiquem bem, em paz, com os corações cheios de esperança, pois dias melhores virão!

Michele Carasso
Editora Responsável

SUMÁRIO

05
EDUCAÇÃO
Portas abertas para a inclusão de crianças e jovens com autismo

07
GESTÃO
Compreensão, equidade, empatia e alteridade: substrato da relação inclusiva

09
ATUALIDADES
Educação para a morte

11
MENSAGEM

12
CAPA
"Nascer, viver, morrer, renascer ainda...

15
ENTREVISTA
Professor
Klaus Chaves Alberto

16
SAÚDE
Cura espiritual: Estudo doutrinário ou opinião pessoal?

18
ACONTECEU

20
ENCARTE ESPECIAL

22
SUGESTÃO DE LEITURA
Diálogo Fraterno - ética e técnica

23
UNIFICAÇÃO
Mediunidade na pandemia

25
NOTÍCIAS

Lúcia Moysés

PORTAS ABERTAS PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM AUTISMO

Início das atividades da Área de Infância e Juventude no Centro Espírita. Semanas antes, os evangelizadores já haviam começado os preparativos e esperavam, com um misto de ansiedade e alegria, o dia de começar. Abrem-se as portas e, pouco a pouco, vão chegando as crianças, acompanhadas de seus responsáveis. A maioria se conhece, e o reencontro é motivo de contentamento.

Na semana seguinte, a cena se repete. Em meio a tantos rostinhos alegres, um menino de mãos dadas com a mãe parece assustado. É o seu primeiro dia. Reluta para entrar. Nada há na sua aparência que possa denotar algo que o difira dos demais. Uma evangelizadora, percebendo o que se passava, caminha rápido na sua direção e, de uma forma carinhosa se abaixa, chamando-o pelo nome. Sem tocá-lo, mostra interesse pelo carrinho que ele carrega e, aos poucos, com a ajuda da mãe, consegue fazê-lo entrar. Caminham pelas dependências principais do Centro Espírita e ela vai nomeando cada cômodo. Faz-lhe ver que já estivera ali antes, em um dia em que nenhuma atividade estava ocorrendo. Essa evangelizadora, ao tomar conhecimento de que receberia uma criança com autismo, e sabendo que eles reagem melhor quando são avisados sobre mudanças nas suas rotinas, já havia feito a primeira tentativa de familiarizá-lo com as dependências do Centro, e, em especial, com a sua sala. Também tomara a iniciativa de pedir à mãe para levá-lo na segunda semana, porque queria preparar a turma para recebê-lo.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por problemas de comunicação e interação social, bem como pela presença de comportamentos repetitivos e/ou interesses restritos. Como, quase sempre, o déficit social implica déficit de comunicação, é muito difícil separar um do outro. Os comportamentos repetitivos podem se manifestar no movimento, na fala e nos gestos. São atos que ocorrem sem que haja um objetivo aparente. Na verdade, eles são formas que a pessoa com autismo encontra de se reorganizar. Nela é também muito forte a manifestação de um determinado interesse em detrimento de outros.

Nos encontros de evangelização, essas características irão provavelmente se manifestar, com maior ou menor intensidade. Assim, por exemplo, será normal que uma criança que tenha interesse por dinossauros, carregue consigo, permanentemente, um brinquedo desses; que, na sala de leitura, despreze outros livros que lhe sejam oferecidos, fixando-se em algum que contenha figura desse animal, ou que tenha preferência por atividades envolvendo esse tema.

A referência a espectro do transtorno deve-se ao fato de haver uma larga variação no tipo e severidade dos sintomas apresentados pelas pessoas. Embora possa perdurar ao longo de toda a vida, tratamentos e serviços podem proporcionar melhoras e ajudar no desenvolvimento de habilidades funcionais.

Em função do grau de comprometimento – do leve ao severo –, a pessoa pode viver de forma independente, ou necessitar de cuidados e apoio ao longo da vida.

Embora sabendo que não existem, dentro do TEA, pessoas que apresentem as mesmas características, há sintomas que, em geral, assinalam cada um dos graus.

Aqueles com grau leve costumam apresentar dificuldade em iniciar interações sociais, como puxar conversa com alguém; em manter uma conversação de forma coerente; além de inflexibilidade para

modificar alguma coisa que faça parte da rotina. Na evangelização, eles podem passar por pessoas tímidas, introspectivas, mas podem, também, ter potencialidades que, se adequadamente exploradas, irão desabrochar em habilidades surpreendentes, como desenhar, cantar, montar cenas com materiais concretos etc.

No grau moderado, a pessoa tem uma necessidade acentuada de suporte. A comunicação verbal é bastante comprometida e, quando ocorre, pode ser marcada por frases muito simples, tornando difícil a realização das atividades cotidianas. Também costuma reagir a mudanças de rotinas, de ambiente e às tentativas de contatos sociais. Seus interesses são específicos e estreitos. Ainda assim, pode participar dos encontros de evangelização, desde que sejam utilizadas atividades adaptadas a esse seu jeito de ser. Igualmente pode ter potencialidades ainda inexploradas.

Os que têm autismo severo costumam ser totalmente dependentes, sendo incapazes de agir com autonomia, mesmo em atividades da vida diária. Apresentam grave dificuldade na comunicação, com reflexos nas interações sociais e na cognição, tornando ambas bem reduzidas. Geralmente têm déficit intelectual. Também manifestam inflexibilidade nos comportamentos e tendem ao isolamento social, se não forem estimulados. Com a ajuda de um mediador – alguém que lhes dê o apoio de que necessitam – a criança ou o jovem com autismo severo poderá participar da evangelização, ainda que de forma bem limitada. Mas sua presença naquele ambiente pode propiciar grande reconforto ao seu espírito.

Experiências bem sucedidas têm demonstrado que os passes, a fluidoterapia e a desobsessão são recursos valiosos no tratamento dos que têm autismo. Vale lembrar que esses, quando utilizados de forma a subsidiar as terapias convencionais recomendadas pelas equipes multidisciplinares, podem sair de um grau para outro de menor comprometimento, sobretudo se forem precocemente tratados e bem estimulados.

Os Centros Espíritas, acolhendo aqueles que na atual encarnação se apresentam com algum tipo de deficiência ou transtorno, está se inspirando em Jesus, que demonstrou amor e compaixão para com as pessoas marginalizadas, nunca fez restrições, ao contrário, toda a sua ação foi inclusiva e acolhedora. A criança e o jovem que adentram suas portas, são, como todos nós, espíritos imortais, estagiando por sucessivas existências terrenas, empenhados na construção de uma trajetória rumo à perfeição relativa a que estamos destinados. Os erros cometidos nessa caminhada evolutiva precisam ser corrigidos em novas oportunidades reencarnatórias. É assim que, muitas vezes, somos constrangidos a habitar, temporariamente, um corpo carnal marcado por certas restrições. Tais impedimentos, no entanto, são apenas físicos e não atingem, necessariamente, o espírito.

Allan Kardec, na Revista Espírita de julho de 1860, ao comentar a presença de deficiências que ocorrem nos órgãos, desde o nascimento, afirma que elas podem oferecer ao espírito um sério obstáculo às suas atividades. "O Espírito está como que aprisionado e sofre essa constrição, mas nem por isso deixa de pensar como Espírito, do mesmo modo que um prisioneiro atrás das grades." Nascer nessa condição pode ser "uma punição ou uma prova e, em todo o caso, não passa de incidente na vida do Espírito."

Seja o que for, esse espírito voltou ao cenário terreno para evoluir. E, nessa tarefa, aqui estamos, como pais ou educadores para auxiliá-lo. O nosso deve ser um olhar que focaliza suas potencialidades e não os seus déficits; que respeita suas singularidades e peculiaridades, sem nenhuma preocupação de anular as diferenças que venha a apresentar. Como educadores espíritas, estará permanentemente ao nosso alcance despertar nos seus corações o amor a Deus e a Jesus. E lembrando as palavras dos Benfeitores Espirituais a Kardec, a missão dos pais é aproximar de Deus a alma que lhe foi entregue como filho. Por que não os ajudar nessa tarefa?

Precisamos, sim, estar de portas abertas para a inclusão, mas que essas portas não sejam apenas as materiais. O principal acesso das pessoas com deficiência ou diferenças ocorre quando derrubamos as barreiras do preconceito, da discriminação e da indiferença. Precisamos vê-las como "um ser de possibilidades, um espírito em evolução", como afirma Sônia Hoffmann, escritora, palestrante espírita e criadora do PAJEM (Projeto Acessibilidades Jerônimo Mendonça)[1] .

Como espaço que acolhe, esclarece e ilumina as almas que o procuram, o Centro Espírita é o local ideal para receber as famílias que trazem seus filhos com autismo, na certeza de que haverá sempre mãos amigas a esperá-los, com muito amor.

Referência:
http://www.feees.org.br/adm/ckfinder/userfiles/files/INCLUS%C3%83O%20E%20ACESSIBILIDADES%20.pdf

COMPREENSÃO, EQUIDADE, EMPATIA E ALTERIDADE: SUBSTRATO DA RELAÇÃO INCLUSIVA

Sônia Hoffmann

O nascimento da criança com alguma espécie de deficiência, ou a sua manifestação ao longo do desenvolvimento infanto-juvenil, provoca uma série de questionamentos. Dentre eles, a indagação de a culpa estar no pai ou na mãe ocupa destrutivamente destacada posição. Junto a tal pergunta, outra surge com ampla repetição entre os pais simpatizantes ou adeptos do Espiritismo: prova ou expiação?

Jesus, em sua passagem terrena, mostra-nos que não necessariamente essas duas condições se impõem. Na cura do cego de nascença (João 9:1-3), seus discípulos perguntam: "Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?" E ele responde: "Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus."

Joanna de Ângelis, no livro Plenitude, apresenta outra causa para a existência do comprometimento sensorial, motor, neurológico e intelectual, na rota de alguém, ao nos dizer que muitos Espíritos, em nome do amor, escolhem tais situações, "para lecionarem coragem e conforto moral aos enfraquecidos na luta e desolados na redenção".

Embora esses esclarecimentos estejam referenciados no Novo Testamento e na literatura espírita, por algum motivo, diversos pais ainda se aferram, especialmente, ao caráter expiatório da deficiência, e o seu surgimento dificilmente é entendido como possível situação de aprendizagem, de desenvolvimento de diferentes habilidades e amadurecimento por meio de outras vias alternativas de aprimoramento.

No ideário da culpa e da expiação, a grande maioria dos pais apresenta, quase sempre, intensa preocupação quanto à providência de recursos que amenizem e até desfaçam os efeitos da deficiência no corpo físico da criança. Assim, não é raro que haja inicialmente uma busca incessante pelo atendimento médico, psicológico, fisioterápico e outros mais que curem ou devolvam a perfeição ou a funcionalidade do corpo na íntegra.

Contudo, também, não é raro que aconteça justamente o oposto: nada é buscado, porque, como diversos pais apontam, "Deus quis assim... que podemos fazer!".

Por sua vez, conscientes da importância do acompanhamento e do tratamento espiritual da criança e jovem com deficiência, diversos trabalhadores de Casas Espíritas, com frequência, indicam, como acréscimo aos cuidados terapêuticos, o passe, a água magnetizada e, até mesmo, a terapia desobsessiva.

O possível desconhecimento das particularidades e do manejo desta ou daquela deficiência, o medo desequilibrado do diferente e da diferença, o pouco ou superficial estudo da Codificação pode, no entanto, paralisar alguns trabalhadores. Nesse sentido, igualmente, é comum que ainda exista imensa lacuna na disponibilização de esclarecimentos, consolações e demais atividades apropriadas provindas do setor de Evangelização Infanto-Juvenil de uma Casa Espírita para alguém com deficiência. A simples aceitação dessa criança, seu acolhimento e sua "ParticipAção" efetiva e produtiva tornam-se, muitas vezes, atitudes impossibilitadas talvez não pelo preconceito (ou espera-se que assim seja), mas pela insuficiência de saberes inclusivos.

Em O Evangelho segundo o Espiritismo (cap. V, item 27), há um importante alerta de Bernardino, convidando à empatia, ao colocar-se na condição do outro, ao olhar para o outro de tal maneira que surja a criança antes da deficiência; que primeiramente não se fixe a imagem da cadeira de rodas, da bengala, da deformidade, mas de um ser vivendo sua etapa infantil ou adolescente, com suas aprendizagens e bagagens peculiares, porém igualmente aprendiz da arte do viver.

Isso não significa a negação da deficiência, porque é somente a partir da aceitação da sua existência que realmente podemos construir com a criança, a partir de inclusões e acolhimentos, um novo espaço, uma maneira diferente de amadurecimento e evolução dentro das suas possibilidades e necessidades.

Quem são as crianças e jovens com deficiência?

Uma resposta que dê conta do universo de consequências resultantes da deficiência e do convívio com ela é bastante difícil de ser prontamente dada. Isso porque os comprometimentos e os efeitos podem ser dimensionados por fatores que nem sempre estão diretamente relacionados à deficiência, mas ao modo como a criança, seus familiares, amigos e demais pessoas vinculadas a ela lidam com a falha, a ausência, a má-formação, a partir, por exemplo, da sua cultura, religiosidade, conquistas morais, progresso espiritual.

Contudo, em linhas referenciais, uma pessoa com deficiência é aquela que apresenta restrições ou ausência de funções, específicas ou associadas, nos aspectos motores, sensoriais, intelectuais ou outras desordens do desenvolvimento.

Alguém que apresenta alguma dificuldade devido à carência ou ao empobrecimento de estímulos, no entanto, não tem, necessariamente e, muitas vezes, até legislativamente, uma deficiência, e, sim, uma deficientização. Da mesma forma, exemplificando, nem todas as pessoas que usam óculos são deficientes visuais e nem sempre uma criança agitada apresenta algum transtorno de atenção: pode ser falta de estímulos e limites apropriados... ou falta de educação. O mesmo acontece diante da paralisia cerebral, pois muitos consideram que, necessariamente, a inteligência está afetada, uma vez que se fala em cérebro. Paralisia cerebral é uma disfunção neurológica de comprometimentos motores que pode ou não estar associada a uma deficiência mental, tanto quanto a qualquer outra deficiência.

Para que alguém seja considerado com deficiência, há todo um conjunto de especificações e peculiaridades a serem observadas. Confusões conceituais também ocorrem e, com isto, rotulações indevidas acontecem - como no caso de doença mental e deficiência mental, entre outros.

A pessoa que vive e convive com a deficiência necessita de estratégias e facilitações de acessibilidades, sejam comunicativas, arquitetônicas, atitudinais, tecnológicas, afetivas. É um Espírito em evolução, um ser de possibilidades, e não de impedimentos, independentemente de estar em expiação ou prova.

Muitos Evangelizadores ficam em dúvida se os conteúdos a serem desenvolvidos nos encontros de Evangelização devem ou podem ser os mesmos que aqueles desenvolvidos com as demais crianças/jovens sem deficiência. Essa incerteza é ainda maior, quando a deficiência mental e o autismo entram em cena. O pânico instala-se, quando surge uma criança/jovem surdo e, gradativamente, reduz-se diante da deficiência visual (cegueira e baixa visão), deficiência auditiva e deficiência motora (usuário de cadeira de rodas e outra forma de mobilidade restrita ou dificultada).

A criança/jovem com deficiência recebe o mesmo conteúdo disponibilizado às demais, diferindo tão-somente, quando necessário, nas abordagens e estratégias didáticas (incluindo-se a temporalidade e ritmo). Isso significa que não é o conteúdo que pode ou deve ser diferenciado e, sim, a forma, a maneira de o apresentar e com ele trabalhar. Implica a consideração de que o tempo e o ritmo de apresentação do conteúdo e da espera da assimilação, do entendimento e da resposta devem e podem ser alterados de acordo com as necessidades e possibilidades próprias de cada um e não só da criança/jovem com deficiência.

Claro está que o encontro de Evangelização poderá sofrer alguma alteração no tempo ou no ritmo, ou seja, um conteúdo que poderia ser desenvolvido em um ou dois encontros, talvez seja realizado em três ou mais. Contudo estratégias podem ser adotadas sem que haja um paralelismo de temas sendo trabalhados no mesmo espaço físico e temporal. Se assim acontecer, se o grupo se ocupa com uma atividade, e a criança/jovem com deficiência desenvolve outra, provavelmente, o evangelizador esteja reforçando o comportamento equivocado do preconceito e não da diferença. A busca por esclarecimentos e sugestões abalizadas com professor ou especialista nesta ou naquela deficiência, a criatividade, a presença de dois ou mais evangelizadores em cada ciclo irão certamente colaborar para o êxito de um encontro inclusivo.

Importante, todavia, assinalar que deve ser evitada ao máximo a indicação de um evangelizador com exclusividade e somente para essa criança/jovem, embora esteja inserido no grupo, para que não seja passada uma mensagem fragilizada e incoerente de que inclusão acontece apenas no discurso e não na prática, de que as diferenças conduzem também a um separatismo estigmatizante e afetivo.

Agora ficou mais fácil realizar
pagamentos na livraria FEEES!
Pague pelo PicPay!

Agora ficou mais fácil
contribuir com a FEEES!
Contribua pelo PicPay!

Compartilhe com sua rede de amigos espíritas! feees

Jorge Elarrat Canto

EDUCAÇÃO PARA A MORTE

Uma das contribuições mais efetivas do Espiritismo para a compreensão da vida humana reside na concepção apresentada pelos Espíritos no que tange à imortalidade da alma. Isso porque a Doutrina Espírita não apenas assevera a sobrevivência da alma após a chamada morte, mas também apresenta um panorama de extraordinário consolo, ao nos revelar que não só sobrevivemos, como ainda possuímos vida plena, rica e pujante, após aquilo que o senso comum entende que seja o fim.

E onde residiria o consolo de tais conceitos? Estaria na majestosa revelação de que os nossos entes queridos vivem, renteiam conosco e nos aguardam para o reencontro feliz no futuro, quando também chegar o nosso momento de retorno ao Mundo Espiritual.

Entretanto a informação trazida até nós pelos Espíritos não para por ai e avança, revelando que nem todos gozam da mesma situação no Plano Espiritual. Allan Kardec, tratando desta questão, apresenta, no livro "O Céu e o Inferno", um cenário das múltiplas realidades, ofertando 68 casos distintos, revelando aqueles que se encontram felizes no mundo dos Espíritos, bem como os Espíritos em condição mediana, os sofredores, os suicidas, os criminosos arrependidos, os espíritos endurecidos, além de singulares casos de personalidades que atravessaram duras provas na existência física e que vêm falar das razões de suas dores e da situação em que se encontram.

Analisando as múltiplas situações abordadas por Kardec, é possível logo identificar o perfil dos que estão em condições de felicidade e de infelicidade, o que leva à necessidade de um grande processo de análise íntima que permita garantir uma melhor situação após a morte.

Dos 18 casos apresentados em "O Céu e o Inferno" como Espíritos Felizes, nota-se que há espíritas e não espiritas, jovens e velhos, ricos e pobres, homens e mulheres, sem que se possa identificar, de pronto, uma característica que sirva de parâmetro para a situação em que esses Espíritos se encontram. Seria necessária uma leitura atenciosa dos textos, para perceber um fio condutor, ligando todas as biografias com uma característica comum: todos são apresentados como prestativos, indicando que esta característica poderia ser o ponto essencial para a condição extraordinária em que se encontram.

Para consolidar esta percepção, junta-se a esse raciocínio a questão 982 de "O Livro dos Espíritos", onde se lê:

982. ***Será necessário que professemos o Espiritismo e creiamos nas manifestações espíritas, para termos assegurada a nossa sorte na vida futura?***

"Se assim fosse, seguir-se-ia que estariam deserdados todos os que não creem, ou que não tiveram ensejo de esclarecer-se, o que seria absurdo. **Só o bem assegura a sorte futura.** Ora, o bem é sempre o bem, qualquer que seja o caminho que a ele conduza." (165-799)

A crença no Espiritismo ajuda o homem a se melhorar, firmando-lhe as ideias sobre certos pontos do futuro. Apressa o adiantamento dos indivíduos e das massas, porque faculta nos inteiremos do que seremos um dia. É um ponto de apoio, uma luz que nos guia. O Espiritismo ensina o homem a suportar as provas com paciência e resignação; afasta-o dos atos que possam retardar-lhe a felicidade, mas ninguém diz que, sem ele, não possa ela ser conseguida.

Sim! A prática do Bem seria o ponto fundamental, para garantir a felicidade no Mundo dos Espíritos. Neste momento, percebe-se a majestade da Doutrina Espírita em não arrogar para si a exclusividade do caminho que nos conduza à felicidade espiritual. Quantas doutrinas há que não se apresentam como o único caminho para garantir a feli-

cidade futura? Aqui percebe-se no Espiritismo a visão de que, apesar de oferecer diversos conhecimentos que favorecem a ventura espiritual, tal doutrina não se arvora a condição de detentora única da verdade.

Assim, aponta-se que a PRÁTICA DO BEM deve ser a nossa meta para a educação do indivíduo diante da morte.

Esta compreensão levou muito espíritas a entenderem que a realização de ações em favor do próximo seria o passaporte para a felicidade, inspirados na frase de Kardec, no livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", onde o Codificador cunhou a frase: "Fora da caridade não há salvação". E, assim, desceram ao cenário do mundo, promovendo a expansão de um movimento de acentuada face assistencial, esquecendo-se de que o que garante a felicidade é a PRÁTICA DO BEM, e não a institucionalização das ações em favor do próximo.

Muitos, portanto, na tentativa de se prepararem para o retorno à Pátria Espiritual, promoveram diversas ações meritórias de socorro aos semelhantes, mas não, necessariamente, promoveram em si mesmos os processos íntimos de transformação moral. Como exemplo dessa situação, a literatura espírita dispõe de obras como "Voltei" de Irmão Jacob, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, e "Além da Morte" de Otília Gonçalves, pela psicografia de Divaldo Franco, ambas apontando a situação, de certo modo, pífia de trabalhadores espíritas muito dedicados às obras de caridade.

Esses exemplos indicam que não é exatamente esse o perfil que garante a felicidade na Espiritualidade. E, de fato, consultando as histórias narradas em "O Céu e o Inferno", logo se perceberá que o processo de educação interior não é vinculado a um trabalho institucional, simplesmente. É preciso mais, é preciso envolvimento legítimo na entrega por amor àquilo que se faça.

A chave, portanto, para a felicidade futura não se circunscreve a uma ação robusta nas instituições, mas, sim, deve-se ao trabalho silencioso, operado no círculo das nossas relações mais próximas, na nossa capacidade efetiva de amar aqueles que nos foram confiados na condição de parentes, em primeira instância.

Em socorro desse raciocínio, encontramos a mensagem "A Chave do Céu", contida no fascículo do mês de agosto da Revista Espírita de 1865, onde Lacordaire, em mensagem mediúnica, apresenta a escala da caridade, afirmando que, no primeiro degrau, encontram-se nossos cônjuges e filhos; no segundo, os autores de nossos dias, ou seja, nossos pais ou aqueles que nos cuidaram; depois, os irmãos consanguíneos; no quarto degrau, estão os amigos do coração e, no quinto, os pobres, a começar pelos mais miseráveis. Teríamos nós seguido essa escala ou teríamos colocado os de fora à frente daqueles que a Vida indicou, de forma inequívoca, serem o nosso próximo mais próximo?

E como ponto final desta reflexão, lembremos que Kardec assevera: "Fora da caridade não há salvação", ou seja, sem caridade não há como se salvar. Mas precisamos entender o sentido profundo da palavra caridade, que não é, simplesmente, dar amparo aos mais vulneráveis e, sim, ter benevolência e indulgência para com todos e perdoar ilimitadamente as ofensas. Nota-se que a caridade comparece aqui como um ingrediente para o processo salvacionista. Ingrediente sem o qual o composto não se forma. Apenas esse ingrediente, contudo, não é suficiente para garantir o êxito espiritual. Isso se dá porque, segundo o próprio Jesus, são três os ingredientes para garantir a vida eterna: amar a Deus (espiritualidade), amar o próximo (caridade) e amar a si (transformação moral), essa a tríade para a efetiva prática do Bem.

No amor a Deus, encontra-se o amor à Natureza, com o respeito ao meio ambiente e a revisão completa de nossos hábitos alimentares, está a conexão com o divino e a fé no futuro. E, na transformação moral, o verdadeiro e único objetivo do Espiritismo.

Assim, educação para a morte é Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo.

Esperança
eis a palavra desta hora

O apóstolo da gentilidade, Paulo de Tarso, esclarece-nos em relação às três virtudes essenciais ao aprimoramento do Espírito: Fé, Esperança e Caridade. Alerta-nos quanto à excelência da caridade, por ser ela determinante do movimento que nos tira de séculos de fixação em nós mesmos, nas limitações que nos aprisionam às engrenagens da dor.

Mas a palavra do momento é ESPERANÇA.

Se a Caridade nos move, dimensionando a vida em patamares de novas relações com base na solidariedade, a esperança nos ilumina internamente, garantindo a fundamentação emocional positiva sem a qual se torna impossível qualquer realização.

Cultivar a esperança – eis o que nos pede o Pai Celestial nestes tempos em que os movimentos da transição semeiam a dor em toda parte. Superar a tendência mais fácil de render-nos ao conformismo, para desfrutar a comodidade de uma época bafejada pelas conquistas tecnológicas. Evitar também o espocar das paixões que fazem parte de nossa realidade espiritual e estão incentivadas pela propaganda que entra em todos os lares cotidianamente.

Em nossos trabalhos, desde os primeiros momentos, evidenciou-se a necessidade de trazer o jovem às lides espíritas. Congregar aqueles que retornaram à experiência no corpo à tarefa de reformulação de si mesmos, a partir da consciência aclarada pelos estudos espíritas, para que sejam eles o fermento a levedar a massa jovem ainda perdida no mundo das ilusões imediatistas, presas fáceis do comércio das drogas e das ilusões dos prazeres sensuais dos tempos que passam.

Sabemos que o momento chegará em que recrudescerão as dores, mas a misericórdia do Pai nos permite armazenar provisões e preparar o abrigo para a hora da tormenta. Acreditar na força que, por vezes, mantém-se dormitando na intimidade; fazer da fé a alavanca e aplicar com consciência e clareza os conceitos que a fundamentam, deixando que os corações se inundem de esperança. Eis a orientação desta hora: seja qual for a provação que nos espera, individualmente ou coletivamente, a partir de hoje, estejamos preparados.

Esperança, eis a palavra! O momento é agora! Façamos desta a primeira hora de um novo tempo de paz!

Leopoldo Machado (mensagem recebida em 18/04/2003)

CAPA

Fabiano Santos

“NASCER, VIVER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.”

A frase que serve de título a esta nossa reflexão é de pleno conhecimento dos espíritas. Muitos de nós, que somos palestrantes, já a utilizamos em nossas abordagens e, certamente, já atribuímos sua autoria ao Codificador da Doutrina Espírita.

O objetivo aqui é contribuir com alguns esclarecimentos acerca deste apotegma[1] – aforismo que, de certa forma, traz ensinamentos do Espiritismo.

Em francês, **NAÎTRE, MOURIR, RENAÎTRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSE ELLE EST LA LOI** é encontrado gravado na parte frontal da pedra que serve de teto ao dólmen de Allan Kardec, no Cemitério Père-Lachaise, em Paris.

Vale também, aqui, um parêntese para falar do Cemitério Père-Lachaise, muito visitado por turistas do mundo inteiro, sem falar dos brasileiros que para lá se deslocam em suas viagens para conhecer de perto o dólmen do Codificador.

O Cemitério Père-Lachaise é um dos mais famosos do mundo, tendo sido inaugurado em 1804, recebeu a denominação em homenagem a um dos sacerdotes católicos, François d’Aix de La Chaise, confessor do rei Luís XIV da França.

Ali se encontram sepultadas diversas personalidades políticas, escritores, poetas, escultores, pintores, filósofos, historiadores, músicos, cantores, artistas, cineastas e outros. E ganha expressão o número de turistas que, sistematicamente, visitam o túmulo de Kardec

Foto do Mapa de Localização Interna do Cemitério Père-Lachaise

Foto da Localização do túmulo de Kardec no Cemitério Père-Lachaise

Foto do dólmen Kardec no Cemitério Père-Lachaise

Voltando ao ponto de partida desta nossa abordagem sobre a autoria da reflexão que se encontra no dólmen de Kardec, após diversas incursões, encontramos no livro Allan Kardec – O Educador e o Codificador, de autoria de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen (FEB – 4ª edição – 2019), uma longa abordagem sobre o assunto, ilustrada com fotografias do local e mapa do Cemitério Père-Lachaise.

Às páginas 526/527, no item que tem, como título, ***O mais famoso e visitado do Père-Lachaise,*** encontraremos a seguinte narrativa atribuída ao jornalista e escritor Jean Valtier:

Ele [o dólmen] conservou-se como uma das curiosidades – para não escrever a vedeta do Père -Lachaise. Há 103 anos [contagem da época do registro] Kardec está morto. E, entretanto, todas as manhãs, uma profusão de flores frescas, notadamente rosas vermelhas, recobrem seu túmulo. Durante as horas de funcionamento do Père -Lachaise, jamais as proximidades deste túmulo estão desertas.

E quem visitar o local poderá constatar de perto essa afirmativa, ressaltando o número de brasileiros que, a toda hora, ali se encontram.

No segundo parágrafo, à página 521 da referida obra, encontraremos o seguinte: ***"A frase em foco andava no ar, não é de Kardec, como pretendem alguns, e pode ser encontrada, com algumas variantes, em citações bem anteriores à desencarnação de Kardec ..."***

Antes, na página 520, Zêus Wantuil e Francisco Thiesen relatam que a frase esculpida na pedra frontal do dólmen do Codificador, segundo relato de Jean Valtier, que parcialmente biografou Kardec, "fora calcada no capítulo 9 da primeira parte da obra "DieWahlverwandstschaften", de ***Johann Wolfgang vonGoethe***". A partir dessa informação, continuam os autores uma longa descrição sobre o assunto.

Entendemos que as informações trazidas até aqui servem, de certa forma, para esclarecer algumas questões acerca da origem do apotegma, porém importante salientar que nele vamos encontrar ensinamentos fundamentais trazidos pelos postulados básicos da Doutrina Espírita.

> ***"Então, nascer, viver, morrer, renascer fazem parte de um ciclo virtuoso do processo de aperfeiçoamento do ser existencial e divinal, que "pode reviver muitas vezes num mesmo globo, se não avançou bastante para passar a um mundo superior",***

"Nascer, viver, morrer, renascer" nos dão a exata noção da Imortalidade da Alma, da Pluralidade das Existências e, porque não dizer, da Pluralidade dos Mundos Habitados.

Em Kardec, encontraremos: ***"Alma – o ser imaterial, distinto e individual, unido ao corpo que lhe serve de invólucro temporário, isto é, o espírito em estado de encarnação, e que somente pertence à espécie humana."*** [2]. Dentre outros, encontraremos, também, em O Céu e o Inferno – Capítulo II – Temor da Morte: ***"O homem, seja qual for a escala que pertença, desde a fase selvagem tem o sentimento inato do futuro... A crença no porvir é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada."***

Quando tece comentários sobre a vida futura, o Mestre Lionês nos presenteia com a reflexão de que "***A Doutrina Espírita modifica completamente a maneira de encarar o futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém um resultado de observação".***

Então, nascer, viver, morrer, renascer fazem parte de um ciclo virtuoso do processo de aperfeiçoamento do ser existencial e divinal, que ***"pode reviver muitas vezes num mesmo globo, se não avançou bastante para passar a um mundo superior",*** como ensina a resposta à questão 173 de O Livro dos Espíritos, estando a reencarnação, segundo os Espíritos da Codificação, baseada na Justiça de Deus.

Vale ressaltar, ainda, dentro do contexto da Pluralidade das Existências, o que aprendemos com as respostas dos Espíritos da Codificação, em O Livro dos Espíritos, nas questões 166-b: "... todos nós temos muitas existências corpóreas" e 167, em que Kardec indagou: ***"Qual a finalidade da reencarnação?" Obtendo a seguinte resposta: "Expiação, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?"***

Ao comentar a resposta à questão 171 de O Livro dos Espíritos, o Codificador registra o seguinte: ***"A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia que fazemos da Justiça de Deus..."***

Outro ponto a assinalar é o que diz: ***"progredir sempre, tal é a Lei".*** Estamos falando de que Lei? Aqui, encontraremos mais alguns dos ensinamentos trazidos pelo Espiritismo.

No capítulo I do livro segundo de O Livro dos Espíritos, que tem, como título, Espíritos, encontraremos, na questão 100: ***"A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já***

É indescritível a emoção sentida quando se está diante deste monumento erguido em homenagem ao Codificador

adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se."

O *"progredir sempre"* está contido nesse e em outros ensinamentos revelados nesse item. E, ainda, corroborando esta visão, dentro do capítulo mencionado, encontraremos, na resposta à questão 114, que trata da Progressão dos Espíritos: *"São os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se passam de uma ordem inferior para uma ordem superior".*

Complementando a reflexão do apotegma, temos *"tal é a Lei."* Vale aqui arguir: Que Lei é esta?

Mais uma vez é a obra basilar da Doutrina Espírita – O Livro dos Espíritos – que nos esclarece. Fomos agraciados, em todo o conteúdo do Livro Terceiro, com o detalhamento das Leis Morais; verdadeiro código de conduta que nos guia no processo da transformação moral pela educação do ser.

A Lei referenciada é a Lei Divina, *"a única verdadeira para a felicidade do homem",* como ensinado na resposta à questão 614. À Lei Divina ou Natural, seguem-se as demais, e nos deparamos, para a análise do contexto, com a Lei do Progresso. Dentre outros aspectos, ela nos fala da necessidade de vencermos em nós o orgulho e o egoísmo, no sentido de progredirmos moralmente. E, ainda, que o Espiritismo traz uma grande contribuição à destruição do materialismo, que é uma das chagas da sociedade e um grande obstáculo ao progresso moral.

Outro ponto importante a ressaltar, ao abordarmos o assunto em tela, diz respeito ao medo da morte; desde os nossos ancestrais, esta ideia nos causa temor. Ainda estamos muito presos a esse atavismo, embora os ensinamentos doutrinários e os esclarecimentos trazidos pelos amigos espirituais. A educação moral deverá ensejar em nós uma confiança maior em Deus e na Sua justiça, fazendo com que tenhamos certeza na vida futura.

Encerramos esta nossa reflexão com mais um ensinamento de Allan Kardec, contido na Revista Espírita, edição de fevereiro de 1865, quando fala da Apreensão da Morte: *"O homem, em qualquer grau da escala a que pertença, desde o estado de selvageria, tem o sentimento inato do futuro; sua intuição lhe diz que a morte não é a última palavra da existência, e que aqueles que lamentamos não estão perdidos sem retorno. A crença no futuro é intuitiva, e infinitamente mais geral do que a no nada. Como ocorre, pois, que, entre aqueles que creem na imortalidade da alma, encontre-se ainda tanto apego às coisas da Terra, e uma tão grande apreensão da morte?"*

---

1 - Apotegma - texto curto e sucinto, fundamento de um estilo fragmentário e assistemático na escrita filosófica, geralmente relacionado a uma reflexão de natureza prática ou moral.

2 - Vocabulário Espírita, in Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas – 1858.

ENTREVISTA

Professor Klaus Chaves Alberto

Professor Associado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Ciência. Integrante da Equipe Coordenadora do Projeto Allan Kardec.

Por Fabiano Santos

Como surgiu, na UFJF, a ideia do Projeto Allan Kardec e a parceria com a Fundação Espírita André Luiz - FEAL?

Apreciamos muito as plataformas The Newton Project, da Universidade de Oxford e o Darwin Correspondence Project, da Universidade de Cambridge, e, há alguns anos, pensávamos em fazer algo semelhante para fontes históricas primárias ligadas ao pensador francês Allan Kardec.

Assim, quando o CDOR da FEAL entrou em contato conosco, questionando sobre o interesse do NUPES-UFJF em estudar e disponibilizar publicamente os documentos, o princípio da ideia do portal já estava muito claro. A disponibilização digital dos manuscritos de Allan Kardec que estão sob a guarda da FEAL seria, portanto, o ponto de partida para congregarmos outros acervos e mesmo documentos isolados em um mesmo espaço virtual.

Estamos fechando as negociações, para disponibilizar, em breve, os manuscritos do Museu Allan Kardec on line. Este acervo foi recentemente adquirido na Librairie Leymarie, estabelecimento historicamente ligado ao Espiritismo e ao Ocultismo do século XIX, localizado na cidade de Paris. Compreende obras clássicas sobre o Espiritismo e manuscritos e documentos de Kardec. Estes, denominados de Coleção AKOL, constam principalmente de rascunhos de cartas e de bilhetes, de anotações e reflexões, de pequenos cadernos, de breves trechos de obras e de artigos, de originais ou cópias de psicografias e psicofonias, supostos diálogos e mensagens com espíritos, alguns deles recebidos na Sociedade Parisiense ou a ela enviados por diversos outros centros espíritas da Europa.

Espera-se, com isso, ampliar o número de documentos para pesquisadores e para o público em geral.

No seu entendimento, qual será a grande contribuição do Projeto ao Movimento Espírita?

O projeto Allan Kardec tem por principal objetivo permitir o acesso do público em geral e de pesquisadores a centenas de manuscritos e documentos originais de Allan Kardec, que nunca haviam sido divulgados e editados. Existem centenas de manuscritos originais de Allan Kardec dispersos em instituições e/ou acervos pessoais pelo mundo, sem acesso a pesquisadores. A UFJF cria, com o portal, a oportunidade do acesso público a esse material que está disperso fisicamente, facilitando assim o trabalho de pesquisadores e do público em geral. Estão disponibilizadas as transcrições e traduções desses manuscritos, assim como verbetes biográficos dos correspondentes de Allan Kardec, permitindo uma leitura mais contextualizada dos documentos. Outra função do Portal é a disponibilização das referências de estudos acadêmicos sobre Allan Kardec. Espera-se que, com essa iniciativa, a UFJF, por meio do Projeto Allan Kardec, torne-se uma referência obrigatória para os estudos na área.

Como os Espíritas poderão contribuir para o fortalecimento do Projeto?

O acervo que está sendo disponibilizado possui um caráter bem diverso. Nele vemos cartas, pensamentos avulsos, preces que permitem observar o contexto de criação da filosofia espiritualista que Allan Kardec denominou espiritismo. A disponibilização desse acervo de manuscritos permite também um aprofundamento do conhecimento do contexto de época, na medida em que Allan Kardec mantinha uma correspondência ativa com personagens de vários lugares do mundo.

Assim, espera-se que esse material sirva de referência para estudos mais precisos na área. Todo o esforço de elaboração e desenvolvimento de pesquisas rigorosas contribui para o amadurecimento desse campo de investigação.

Como você vê o estágio da pesquisa espírita no Brasil?

Acredito que esse deve ser um tema para entrevista específica com outros pesquisadores. Estou trabalhando mais diretamente no projeto Allan Kardec.

Rafael Papa

CURA ESPIRITUAL:
ESTUDO DOUTRINÁRIO OU OPINIÃO PESSOAL?

A ciência da Terra ainda não logrou pleno êxito em encontrar a solução científica que possa acudir os corações que passam por enfermidades graves, mas, à medida que o progresso intelectual avança, o ser humano encontra vastas possibilidades de sanear as dificuldades provenientes das doenças.

Se a ciência não trouxe resultados concretos sobre muitas doenças na Terra, devemos desistir da cura do nosso corpo orgânico? Devemos não mais ter esperança de continuar encarnados neste orbe? Que tipo de conduta a Doutrina dos Espíritos nos influencia a ter diante de enfermidades sem solução médica?

Dentro da obra de Allan Kardec, existem informações importantes quanto à mediunidade de cura. São três capítulos na obra A Gênese; vinte e sete artigos na Revista Espírita; um capítulo em O Evangelho Segundo o Espiritismo e um capítulo em O Livro dos Médiuns. Todas essas obras catalogam a mediunidade de cura e trazem observações e estudos elaborados com base em critérios científicos, para organizar esse corpo de conhecimento. Em diversos momentos, o Codificador nos orienta a abandonar as nossas opiniões pessoais para buscar, na construção do conhecimento, as nossas respostas. Em nenhuma obra ou em relatos de Allan Kardec percebi a desmoralização da mediunidade de cura. Pelo contrário, ele tratou esse dom de Deus de forma séria e concatenada. Relatou inúmeros casos de cura na Revista Espírita e incentivou médiuns de cura por toda parte. Os Espíritos responsáveis pela codificação chegaram a afirmar a Allan Kardec que a mediunidade de cura seria de grande valia e instrumento poderoso para a divulgação do Espiritismo por toda parte.

Então, o leitor pode se perguntar por que as pessoas tratam a mediunidade de cura como desnecessária e não incentivam a busca por médiuns curadores. Trago algumas respostas não conclusivas, mas que expressam percepções que venho acumulando ao investigar esse tipo de mediunidade.

O primeiro ponto que abordo é a falta de conhecimento sobre a Doutrina Espírita. Há expositores espíritas que não tenham lido os vinte e sete artigos de Allan Kardec na Revista Espírita e há os que trazem suas convicções por pura opinião pessoal e não cuidam desse tema com o devido mérito. Se lessem as obras de Allan Kardec e seus relatos, teriam outras impressões sobre a sua percepção riquíssima em relação às curas espirituais. Muitas vezes, percebemos, nas colocações de Kardec, o pouco tempo que ele teve para trabalhar o assunto e torná-lo um tratado de esperança ao próximo. Apesar dessa preocupação de Kardec, podemos observar a ausência de conhecimento doutrinário acerca das curas espirituais. Muitos querem impor suas convicções pessoais e desencorajar as pessoas que estão entre a vida e a morte de buscarem os médiuns de cura. Imagino que retirar a esperança das pessoas seja um ato irresponsável.

O segundo ponto é a acusação de charlatanismo que pesa sobre os médiuns de cura. É compreensível que tenhamos cuidado em buscar médiuns de cura por muito falharem em seus propósitos espirituais, mas podemos negar a mediunidade de cura por esse motivo? Ora, não existem charlatães no seio da política econômica deste país? Não existem equivocados que destratam a nossa educação básica? Não existem os que se desviam de seus propósitos no campo da psicografia? Não é verdade que, em todo organismo social, em um mundo de provas e expiações, há

indivíduos encarnados e desencarnados que cometem erros? O fato de algumas pessoas errarem invalida as observações de Allan Kardec em suas obras? Erros de alguns invalidam as curas do governador espiritual do planeta enquanto esteve na Terra?

Até quando descartaremos o bom senso? Sim, existem médiuns de cura que se equivocam, mas, ao mesmo tempo, existem muitos que doam as suas vidas para que outros possam voltar a sonhar e ter a sua enfermidade sanada. Existem muitos corações que possuem esse dom e os estão aplicando no serviço ao próximo e, muitas vezes, deixando de viver as suas próprias vidas, ao exercerem a sua mediunidade. Apontar o charlatanismo como um motivo para não se procurar a cura espiritual é falta de bom senso. Ampliando essa perspectiva, podemos afirmar que é ausência de fé raciocinada.

O terceiro ponto é a indagação que muitos fazem de que não merecemos a cura espiritual. Aí, também, se exprime uma opinião pessoal. É necessário levar em conta que cada pessoa tem o seu bastidor espiritual, o seu anjo guardião e o seu planejamento encarnatório. Como podemos afirmar que alguém não merece a cura espiritual? Acaso conhecemos a jornada evolutiva de cada ser na Terra, ao ponto de podermos atestar mérito de obtenção de cura? Não, não conhecemos. Não conhecemos a natureza íntima de Deus, por conta das nossas imperfeições. E quem nos ofertou esse dom de anunciar os méritos da misericórdia divina? Que tipo de régua nós encarnados possuímos para medir o amor de Deus? Se não O conhecemos em Sua intimidade, podemos ousar sondar Seus propósitos mais peculiares? Observo que seria querer medir a Inteligência das inteligências. Isso não é possível.

Para ler os pensamentos de Deus, é necessário ser Espírito Puro e não mais suscetível às relações com a matéria que nos circunda. A natureza do mundo de provas e expiações não é formada por espíritos com esse grau de adiantamento e, sim, por aqueles de natureza mais instintiva, imperfeita e próxima da animalidade. Estamos caminhando, lentamente, para almejar saltos evolutivos mais consistentes. A verdadeira preocupação de um espírita não deveria ser criar hipóteses sobre vidas alheias, mas, sim, preocupar-se com a evolução espiritual de que ainda tanto necessitamos, assim como necessitamos extirpar imperfeições como o orgulho, a vaidade e o egoísmo, chagas ainda enraizadas na humanidade. Não precisamos atualizar a Doutrina Espírita e, sim, atualizar a vontade de curar as nossas imperfeições. Conquistar os valores definitivos da alma ainda é o nosso grande tabu espiritual.

Pelas minhas pesquisas e investigações sobre curas espirituais, observo que médicos não compreendem quando o fluido espiritual atua sobre a enfermidade corporal e é capaz de desmaterializar um câncer, por exemplo. A medicina ainda não chegou lá, mas um dia compreenderá o espírito. Diferentemente de como creem alguns, noto que muitas pessoas mudam as suas vidas e renovam seus propósitos, quando são curadas. Então, pergunto se já elaboramos algum material de pesquisa para verificar o processo pós-cura. As pessoas de fato não se modificaram ou, mais uma vez, manifestações de opiniões pessoais nos fazem crer que não?

Em contato com pessoas que conseguiram a cura espiritual, pude observar inúmeros sorrisos, propósitos retificados e um enorme agradecimento a Deus e à espiritualidade superior. Certamente existem aqueles que não se modificam depois de tal experiência. A Doutrina Espírita nos esclarece, entretanto, sobre o livre arbítrio. Logo, um médium curador não deve fazer perguntas do tipo: "Você vai se modificar depois de os Espíritos o(a) curarem?". Não, não existe esse trato psicológico no processo de cura espiritual.

> ***"É necessário levar em conta que cada pessoa tem o seu bastidor espiritual, o seu anjo guardião e o seu planejamento encarnatório".***

Quanto mais conhecermos as verdades dos Espíritos, mais estaremos imunizados contra opiniões pessoais, preconceito e orgulho. Com o intuito de instigar o leitor amigo a conhecer os artigos sobre esta temática, sobretudo os presentes na Revista Espírita, encerro com uma citação de Allan Kardec, sobre a mediunidade de cura:

"O conhecimento da mediunidade curadora é uma das conquistas que devemos ao Espiritismo; (...) A mediunidade curadora deveria ter a sua vez. Embora parte integrante do Espiritismo, ela é por si só toda uma ciência, porque se liga ao Magnetismo e abarca não só as doenças propriamente ditas, mas todas as variedades de obsessões, tão numerosas e complexas que, também elas, influem no organismo. Não é, pois, nalgumas palavras que se pode desenvolver um assunto tão vasto. Nele trabalhamos, como em todas as outras partes do Espiritismo, mas como aí nada queremos introduzir de pessoal e de hipotético, procedemos somente pelas vias da experiência e da observação. Não nos permitindo os limites deste artigo lhe dar o desenvolvimento que comporta, resumimos alguns dos princípios fundamentais, que a experiência consagrou".

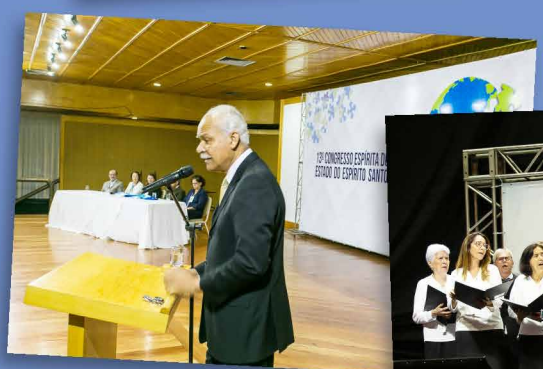
KARDEC, Allan. Mediunidade de Cura. In: Revista Espírita. Ano 1985. Catanduva: Edicel, 2018.

ACONT

Viagem no tempo... destin

TECEU

o: *nossos congressos!*



RÁDIO CEAP

O QUE É?

A "Rádio CEAP" (sigla do Centro Espírita Antônio de Pádua, São Mateus, ES) é uma realização desta Casa Espírita, e consiste em Programas (Podcasts) gravados ao vivo, com músicas e mensagens Espíritas. Eles vão ao ar toda quinta (19h30) e sábado (9h), com duração de 2h e 3h, respectivamente. Os programas são apresentados unicamente por uma pessoa, devido à limitação de uso da plataforma ao vivo, mas são produzidos com a colaboração de amigos voluntários. A abertura e o encerramento de cada programa são feitos com músicas eruditas, selecionadas por uma profa. de Música, trabalhadora do CEAP.

A Rádio vem testando diversos formatos e ações como entrevistas, enquetes ao vivo, mensagens, recadinhos gravados pelos ouvintes e por compositores/intérpretes da música espírita, programas temáticos, entre outras.

Vale destacar que a rádio não tem nenhum cunho financeiro e não promove venda de nenhum produto; presta-se apenas a alcançar fraternalmente as pessoas por meio da Arte Musical Espírita.

LOGOMARCA

A Rádio CEAP não tem uma logo específica. Inicialmente, enviávamos artes diferentes a cada semana e as publicávamos em redes sociais e no grupo de WhatsApp*. Atualmente, não temos feito nenhum tipo de divulgação. *Em anexo algumas artes que usamos quando o programa ainda era aos domingos.

SLOGAN(S)

Rádio CEAP: "Conectada ao seu coração"; "Músicas que elevam"; "Unindo o Belo ao Bom"; "Sua conexão como Bem"; "Onde você estiver".

HISTÓRICO

A Rádio CEAP funcionou por alguns meses e interrompeu a programação. Isso há alguns anos. No formato atual teve início no dia 29 de março de 2020, motivado pela necessidade de suprir, parcialmente, o distanciamento imposto pela Pandemia do Covid-19, e como forma de promover a divulgação da arte espírita na forma de canções.

COMO OUVIR

A rádio utiliza a plataforma Spreaker, que permite a realização de programas ao vivo. Para acessar o programa ao vivo um link é encaminhado para um grupo de WhatsApp (em que só o administrador posta mensagens), criado exclusivamente para aqueles que desejam recebê-lo, 1 min antes do início da programação. Muitas pessoas reencaminham para seus contatos.

Ao final de cada transmissão ao vivo os programas são imediatamente disponibilizados no site https://www.spreaker.com/show/radio-ceaps-podcast, onde podem ser acessados (ouvidos) ou baixados a qualquer hora.

INTERATIVIDADE

Através de um chat, durante o programa ao vivo, os ouvintes podem interagir e pedir músicas, fazer comentários, enviar recadinhos e conversar entre si, o que torna o ambiente fraterno e descontraído. Com isso, o ouvinte ajuda a construir a programação em tempo real, o que é um diferencial em relação às rádios web existentes. Além disso, muitos ouvintes enviam mensagens durante a semana, pedindo músicas para o programa seguinte, e são atendidos nominalmente durante a programação.

RESULTADOS/ALCANCE

A rádio já foi ouvida mais de 6500 vezes, computando-se todos os episódios/programas, entre downloads e programas acessados ao vivo. A rádio CEAP extrapolou os limites de São Mateus, chegando a diversas cidades do ES e alcançando ouvintes em Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Goiás, e até fora do país.

Diversos são os feedbacks sobre como a Rádio CEAP tem sido bem recebida e a ajuda espiritual que recebem ao ouvi-la.

SUGESTÃO DE LEITURA

Fabiano Santos

DIÁLOGO FRATERNO – ÉTICA E TÉCNICA

O documento publicado pela Federação Espírita Brasileira – FEB, intitulado Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita, em sua Introdução traz o seguinte:

O Atendimento Espiritual tem como proposta básica, acolher as pessoas, por meio de ações fraternas e continuadas, de conformidade com os princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, oferecendo aos que frequentam a Casa Espírita, como atendidos ou atendentes, o apoio, o esclarecimento, a consolação, a assistência espiritual e moral, com a ajuda das inspirações do Plano Superior da vida...

Outro aspecto destacado no documento da FEB diz respeito à qualidade nos serviços prestados no atendimento. Ali encontra-se registrado que:

O conceito de qualidade refere-se à busca da excelência para todas as atividades de um processo. Pode-se considerar como um modo que o Centro Espírita se relaciona com o seu público, agregando valor aos serviços a ele destinados. São muitos os atributos ou indicadores de qualidade dos serviços do ponto de vista do usuário. Entre eles, podem ser destacados a cortesia, a orientação segura, a eficiência, a ética, a agilidade no atendimento entre outros.

Allan Kardec, no livro Viagem Espírita em 1862, escreveu o seguinte: *"Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez, no abismo do crime! Não vale mais isto que os lambris dourados?"*

Apesar da importância da temática e dos serviços prestados pela Área Estratégica de Atendimento Espiritual - AAE nas Casas Espíritas, não é extensa a bibliografia sobre o assunto.

No livro Diálogo Fraterno – Ética e Técnica, editado pela FEEGO – Federação Espírita do Estado de Goiás, Marlon Reikdal, lastreado em suas experiências no assunto, traz um conjunto estruturado de informações acerca dessas atividades e, por isso, essa é uma obra que deve ser estudada por todos aqueles que desenvolvem suas atividades na AAE.

O livro, com prefácio de Suely Caldas Schubert, divide-se em quatro partes harmônicas: Atendimento Fraterno – A questão da ética – A questão da técnica – Outras questões importantes. Por elas, Reikdal reflete sobre várias preocupações e orientações que muitas vezes fogem ao atendente no dia a dia, ressaltando que este não pode ser irresponsável a ponto de desleixar nos estudos espíritas, embora, não espere ser um expert em Doutrina Espírita.

Na obra, o autor registra que "*o Diálogo Fraterno é uma das tarefas mais complexas da Casa Espírita ..." Não se trata,* segundo ele,

(...) de uma simples conversa, uma informalidade qualquer, um bate-papo sobre Espiritismo. Também não é confessionário onde, após ouvir pacientemente os supostos pecados, dá-se a penitência, trocando as práticas de outras religiões por vir ao Centro Espírita, ouvir as palestras, receber o passe e fazer o Evangelho no Lar.

Na 2ª parte do livro, quando trata da questão da ética, no capítulo 5, Reikdal resume em quatro os objetivos do Atendimento Fraterno: oferecer ao atendido roteiro seguro para encontrar suas respostas; propor meios hábeis para a solução dos problemas; propiciar mudança da estrutura do problema exposto e diluir informações equivocadas sobre o Espiritismo.

O livro Diálogo Fraterno – Ética e Técnica é leitura obrigatória a todos os trabalhadores da AAE e pode ser encontrado na Livraria da FEEES.

UNIFICAÇÃO

Wanderlei Aguiar

MEDIUNIDADE NA PANDEMIA

Em toda época em que ocorre uma epidemia ou uma pandemia, o sentimento mais presente nas pessoas é o de angústia. Subproduto da ansiedade, a angústia desperta a insegurança provocada pela ação do agente pandêmico, geralmente desconhecido ou muito agressivo.

Sem perspectiva de retorno à normalidade e ainda ameaçado de ser transformado em número nas preocupantes estatísticas diárias, o indivíduo sente sua liberdade tolhida e suas obrigações impossibilitadas de serem cumpridas: as escolas fecham, a indústria para, o comércio paralisa e as reuniões espíritas são suspensas.

Supre-se a ausência dos estudos na casa espírita e a falta das reuniões doutrinárias com os recursos da tecnologia, que permitem comunicações com imagens de pessoas distantes, projetadas em uma tela plana, como, aliás, já era preconizado e descrito pelo Espírito André Luiz desde a metade do século passado[1]. As reuniões mediúnicas, entretanto, ficam fora dessa possibilidade.

Ouvem-se, então, surtos de lamentos por toda parte. Como ser privado do contato fluídico e salutar dos Benfeitores Espirituais neste momento de tamanha ameaça física? Como se afastar do contato fraterno dos amigos do plano maior, depois de anos desfrutando dos seus afagos? Ainda há os que equivocadamente se queixam: como fazer para controlar a "minha mediunidade" sem dar vazão a ela nas reuniões de intercâmbio espiritual?

O que mais causa estranheza é o argumento apresentado por alguns de que o plano espiritual estaria carente do auxílio caridoso que se presta aqui na Terra aos irmãos desencarnados em desequilíbrio, chegando alguns a arroubos de extremismos, com alegações de que isso poderia inclusive "atrasar a Transição Planetária".

É imperioso conhecer-se acima de tudo qual é o fim precípuo do Espiritismo.

Não se pode negar ao Espiritismo o rótulo sagrado de Consolador Prometido; também não é lícito retirar dele o mérito de ter mostrado, com evidências irrefutáveis, a existência do plano espiritual, a influência dos Espíritos no mundo material e a lógica incontestável da reencarnação.

Louva-se, também, a assertividade com que o Espiritismo, seguindo a vereda aberta por Jesus, referendou o amor ao próximo e a prática da caridade como caminhos sem volta, traçados em linhas retas e claras, para se atingir a iluminação interior. Mostrou, ainda, com argumentos de singela sabedoria, por que indicou Jesus o perdão e a compreensão como caminhos únicos para se alcançar liberdade de sentimentos e paz interior.

Entretanto, Jesus e o Espiritismo são claros em identificar esses processos como meios para se atingir um objetivo maior: a perfeição. Jesus afirmou peremptoriamente: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim[2]." Em outra passagem, esclareceu ao jovem rico distraído que toda perfeição está no Pai, atribuindo a Ele o apanágio exclusivo da suprema bondade[3].

Allan Kardec, no opúsculo intitulado O Espiritismo na Sua Expressão mais Simples, afirmou, baseado nas "máximas extraídas dos ensinos dos Espíritos" que "o fim essencial do Espiritismo é tornar melhores os homens[4]".

Pari passu com essas diretrizes, não faltam autores espíritas da mais alta confiabilidade conduzindo a prática da mediunidade nessa mesma direção. Ao ser arguido sobre "qual o objetivo de uma sessão mediúnica", Divaldo Pereira Franco foi incisivo em sua resposta: "é acima de tudo uma oportunidade de o indivíduo auto reformar-se

[...] e também esquecer a ilusão de que nós estejamos ajudando os Espíritos, uma vez que eles podem passar sem nós [...][5]".

Em obra psicografada por Chico Xavier, o Espírito André Luiz questiona ao Instrutor Alexandre "por que a doutrinação em ambiente dos encarnados?", complementando a pergunta logo em seguida: "semelhante medida é uma imposição no trabalho desse teor?" O benfeitor solícito responde de forma direta: "não é um recurso imprescindível [...]". Mais adiante, ainda completou, fazendo referência aos trabalhadores das reuniões mediúnicas no nosso plano: "ajudando às entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados[6]".

Os Espíritos Superiores sabem antecipadamente das tendências de modificação nas atividades corriqueiras, sobretudo aquelas que são consequência de catástrofes e pandemias; conhecem recursos eficazes para suprir a impossibilidade de contarem com a singela e pretenciosa colaboração dos encarnados.

Mesmo quando a contribuição dos encarnados se faz indispensável, principalmente quando da necessidade de utilização de recursos animalizados, que apenas os seres na carne são capazes de produzir, e apenas aqueles dedicados à oração e ao devotamento os conseguem produzir com a pureza necessária, os benfeitores espirituais sabem perfeitamente onde encontrá-los.

Há um exemplo desses no livro Os Mensageiros, em que o benfeitor Alfredo conta como foi até a Europa, durante a primeira Grande Guerra, buscar, em um recanto agredido pelos bombardeios aéreos, um ponto luminoso, onde cristãos devotos se reuniam em orações fervorosa, ali encontrando todos os subsídios de que necessitava para o socorro aos desencarnados em desespero[7].

Não se pretende com isso reduzir o gigânteo valor e a vultosa importância das reuniões mediúnicas, sobretudo as que cuidam do socorro aos irmãos desencarnados em estado de sofrimento no Plano Espiritual. Destacam-se aquelas que se fiam nas orientações seguras da Doutrina dos Espíritos, conhecidas popularmente pelo nome de reuniões de desobsessão, ancoradas nos soberanos propósitos estabelecidos por Jesus de curar os enfermos, ressuscitar os mortos, limpar os leprosos, expulsar os demônios, fornecendo-se de graça o que de graça se recebeu[8].

Aos que sentem a ausência do contato íntimo com os Benfeitores do Mundo Maior, deve-se lembrar que eles estão muito próximos de todos aqueles que os buscam na oração sincera e sentida, proferida de coração, com humildade e silêncio. Estão, ainda, em suporte junto àqueles que estendem braços para socorrer os indigentes da pandemia, alijados de seus afazeres de sustento, carentes muita vez até do alimento básico.

Espíritos Superiores estão, também, em serviço de intuição, auxiliando as mentes fraternas que emprestam seus ouvidos, auscultando o desabafo dorido dos mais prejudicados ou menos resistentes às investidas da pandemia. Estão, sobretudo, imantados em sintonia estreita aos profissionais da saúde que abrem mão temporariamente da vida pessoal, arriscando a própria saúde, para labutar no desespero das UTIs e enfermarias lotadas, onde a dor é superlativa.

Poder-se-ia, até mesmo, arriscar a dizer que poucos desses Obreiros Celestes estariam disponíveis para atender aos mais afoitos que, de forma temerária, insistem em realizar reuniões mediúnicas em situação de segurança comprometida. Certamente, os Benfeitores espirituais estão assoberbados de trabalho, servindo nos prováveis hospitais de campanha edificados no Plano Espiritual, para receber os egressos da Terra, vitimados pela pandemia.

É possível ouvir a voz dos benfeitores e sentir o seu contato fraterno, sempre que se prestar a servir de intermediário entre os Espíritos Nobres e os necessitados da terra, em qualquer modalidade de serviço prestado com dedicação, fraternidade e amor.

Emmanuel afirmou com sabedoria e assertividade que "não são fundamentalmente necessárias as grandes manifestações fenomênicas da mediunidade para que se estabeleçam movimentos de intercâmbio entre os planos visível e invisível[9]".

É preciso compreender-se que a reunião mediúnica serve antes como pedra de toque em serviço de avaliação da verdadeira qualidade dos médiuns encarnados do que como tábua de salvação aos Espíritos desencarnados em sofrimento; serve primeiro como via de educação e oportunidade de iluminação para os médiuns e, depois, de recurso para auxílio ao trabalho da Espiritualidade Superior junto aos sofredores.

Referências

1 – XAVIER, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz; cap. 7.

2 – In Bíblia: Novo Testamento. Evangelho de João; cap.14; ver. 6.

3 – In Bíblia: Novo Testamento, Evangelho de Marcos; cap.10; ver. 18.

4 – KARDEC, Allan. O Espiritismo na Sua Expressão Mais Simples; cap. I.

5 – FRANCO, Divaldo Pereira & TEIXEIRA, José Raul. Diretrizes de Segurança; cap. 31.

6 – XAVIER, Francisco Cândido. Missionários da Luz. Pelo Espírito André Luiz; cap. 17.

7 – XAVIER, Francisco Cândido. Os Mensageiros. Pelo Espírito André Luiz; cap. XXIII.

8 – In Bíblia: Novo Testamento, Evangelho de Mateus; cap.10; ver. 8.

9 – XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel; lição 156.

NOTÍCIAS

15º CONGRESSO ESTADUAL ESPÍRITA

Foi lançado na abertura da Jornada Médico-Espírita da AMEEES, em setembro último, o 15º Congresso Estadual Espírita, promovido pela FEEES, e que terá como tema central REVIVENDO KARDEC – o Espiritismo no século XXI.

Ainda com datas, local e formato a serem confirmados, o Congresso FEEES 2021 marcará, também, os 100 anos de fundação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

Aguardem a publicação de mais informações e os links para as inscrições.

JUVENTUDE INTERROMPIDA

A FEEES promoverá uma nova edição do livro JUVENTUDE INTERROMPIDA, cuja primeira edição ocorreu em 2014. O projeto técnico, coordenado por Luciana Moura, que teve seu início no último dia 20 de agosto, será totalmente revisado em seu conteúdo, diagramação e editoração. Já se iniciaram, também, os contatos com Editoras que poderão publicar a nova edição da obra que, desta vez, será ofertada nos formatos físico e virtual.

O lançamento está previsto para o último trimestre de 2021.

Aqui você ficará por dentro de todos os

NOVO SITE DA FEEES

A Diretoria Executiva da FEEES contratou o desenvolvimento do novo site da Federação. Após 5 anos da última versão, o novo ambiente, totalmente responsivo, trará inovações propiciadas pelo estado da arte da tecnologia, com maior interatividade com os usuários.

Em breve, novidades!!!

EVENTOS INTEGRADOS

[...] Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender [...]

'A experiência dos 1º, 2º, 8º e 9º Conselhos Regionais Espíritas, ao realizar, em setembro, a 1ª. Semana Espírita do Norte do Estado do Espírito Santo, exitosa por sinal, remete-nos à frase-convite acima, do venerável Bezerra de Menezes, pela psicografia luminosa de Francisco Cândido Xavier, no distante ano de 1963, mas atualíssima.

O distanciamento social, por conta da pandemia ainda em curso, inviabilizou, a partir de abril passado, a realização das tradicionais semanas espíritas, surgindo naturais óbices para os encontros presenciais – dificuldades praticamente intransponíveis para os deslocamentos de expositores, exigências severas para uso de local adequado, do contingente participante e de medidas de higiene pessoal e coletiva, dentre outras.

Da tentativa de soluções possíveis, surgiu a feliz iniciativa dos quatro Conselhos Regionais do norte para, em parceria com a FEEES, construírem o evento que resultou, como vimos, em excelente oportunidade de trabalho coletivo que encantou a todos. Os temas foram trabalhados pelos expositores com sensibilidade e competência, deixando expectativas para novos encontros, que, confiamos, se repetirão. As lições que ficam: o trabalho cooperativo deve ser a marca das ações espíritas – divide esforços e multiplica bênçãos; o crivo do personalismo se dilui em nome da fraternidade que se realça soberana e promove estímulo a essa modalidade de atividade que traduz, de forma legítima, o lema a feees somos nós.

VEM AÍ VEM AÍ VEM AÍ VEM AÍ
VEM AÍ VEM AÍ VEM AÍ VEM AÍ
VEM AÍ VEM AÍ VEM AÍ VEM AÍ
VEM AÍ VEM AÍ VEM AÍ VEM AÍ

15º CONGRESSO ESPÍRITA DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Revivendo KARDEC

Espiritismo para o século XXI

feees